



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARICELIA DA SILVA PEDRO**

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE  
PEDAGOGAS DA ESCOLA PÚBLICA**

**CAJAZEIRAS – PB  
2022**

**MARICELIA DA SILVA PEDRO**

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE  
PEDAGOGAS DA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção do título de pedagoga.

**Orientadora:** Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas

Cajazeiras – PB  
2022

P372p Pedro, Maricelia da Silva.  
A psicomotricidade na educação infantil na perspectiva de pedagogas da escola pública / Maricelia da Silva Pedro. - Cajazeiras, 2022.  
42f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Educação infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Desenvolvimento. 4. Docentes. 5. Prática docente. 6. Criança. I. Dantas, Nozângela Maria Rolim. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

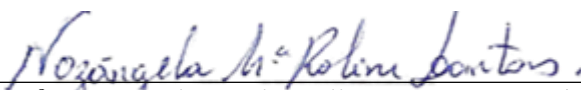
Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

**MARICELIA DA SILVA PEDRO**

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE  
PEDAGOGAS DA ESCOLA PÚBLICA**

Aprovado em: 26/08/2022

**BANCA EXAMINADORA**



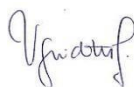
---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nozângela Maria Rolim Dantas - UAE/CFP/UFCG  
**Orientadora**



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rozilene Lopes de Sousa - UAE/CFP/UFCG  
**Examinadora**



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Viviane Guidotti Machado - UAE/CFP/UFCG  
**Examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edinaura Almeida de Araújo - UAE/CFP/UFCG  
**Suplente**

Dedico este trabalho ao Divino Pai Eterno e ao meu esposo, Eudes, pelo apoio incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar ao Divino Pai Eterno, onde sempre busquei força através de orações.

Em segundo lugar, ao meu esposo, Eudes Freitas que sempre me apoiou, me aconselhou e me encorajou durante esses anos de curso.

Em terceiro lugar ao meu irmão, Marcelo da Silva, por ter feito minha inscrição no ENEM e depois, minha matrícula no curso de Pedagogia e por ter insistido para que eu ingressasse no curso. Porque pedagogia não era o curso que eu queria, mas quando cheguei aqui me deparei com um universo de possibilidades e pensei: vou ficar e me vi apaixonei pelo curso.

Agradeço imensamente as minhas amigas do curso, que agora posso dizer que são amigas para vida: Erlania, Jordana, Amanda e Rayssa pelo companheirismo, pela partilha diária de alegrias, tristezas e muita diversão. Agradeço em dobro a Jordana e a Rayssa que me ajudaram inúmeras vezes durante a minha graduação na formatação e envios dos trabalhos, tirando dúvidas, me ensinando como fazer essas coisas, entre outras. E agradeço também as amigas que ficaram mais próximas na reta final do curso: Franciclébia, Leoneide e Elane.

E claro, quero deixar os meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, professora Nozângela Maria. Primeiramente, por ter aceitado o convite para me orientar em um momento bem angustiante para mim, me trazendo tranquilidade e esperança de concluir o curso e pelas orientações, atenção e gentileza. Uma pessoa maravilhosa.

Agradeço de coração a todos vocês!

## **LISTA DE SIGLAS**

ABP – Associação Brasileira de Psicometria

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DA – Dificuldade de Aprendizagem

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

*“Psicomotricidade significa a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade”.*

*(HEUYER, 1948)*



## RESUMO

O estudo apresenta concepções sobre a psicomotricidade na educação infantil na perspectiva de pedagogas da escola pública. O interesse pela temática surgiu durante meu estágio na Educação Infantil. O objetivo geral do estudo é: compreender a importância da psicomotricidade para alcançar o desenvolvimento global da criança. No tocante ao referencial teórico apresento o conceito de psicomotricidade e as contribuições de autores da área como Bueno (2014) e Fonseca (2008), além de abordar a importância da atuação do pedagogo na sala de aula. Em relação à metodologia, trago a caracterização da pesquisa: é uma pesquisa de campo, de natureza básica com abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas duas professoras de escola pública, que se dispuseram de maneira espontânea. Por fim, a análise e os resultados alcançados foram considerados satisfatórios, pois, de acordo com as pedagogas entrevistadas, elas compreendem a importância da psicomotricidade na realização concreta do desenvolvimento global da criança, fazendo uso de atividades de forma interdisciplinar que possibilita alcançar esse objetivo de maneira eficaz.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Psicomotricidade; Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

The study presents conceptions about the psychomotricity in early childhood education from the perspective of public school pedagogues. The interest in the subject arose during my internship in Early Childhood Education. The general objective of the study is: to understand the importance of psychomotricity to achieve the global development of the child. Regarding the theoretical framework, I present the concept of psychomotricity and the contributions of authors in the area such as Bueno (2014) and Fonseca (2008), in addition to approach about the importance of the pedagogue's performance in the classroom. In relation to the methodology I bring the characterization of the research. It is a field research of a basic nature, with a qualitative approach and the data collection took place through a semi-structured interview. Two public school teachers were interviewed, who volunteered spontaneously. Finally, the analysis and results achieved were considered satisfactory, because according to the pedagogues interviewed, they understand the importance of psychomotricity in the concrete realization of the global development of the child, making use of activities in an interdisciplinary way that makes it possible to achieve this objective in a effective.

**Keywords:** Early childhood education; Psychomotricity; Development.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1 Motricidade e psicomotricidade .....	15
2.2 Desenvolvimento psicomotor .....	16
2.3 A psicomotricidade e seus elementos .....	18
2.4 Psicomotricidade: a atuação do professor na educação infantil. ....	20
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
3.1 Caracterização da pesquisa .....	24
3.2 O <i>lócus</i> da pesquisa e os sujeitos participantes .....	25
3.3 Instrumentos de coleta de dados .....	25
3.4 Procedimentos éticos .....	26
<b>4 DIALOGANDO E REFLETINDO COM AS PROFESSORAS.....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda a seguinte temática: a psicomotricidade na Educação Infantil na perspectiva de pedagogas da escola pública. Como problema da pesquisa: como os professores de Educação Infantil desenvolvem habilidades psicomotoras com seus alunos? Para responder esse problema foi pensado no seguinte objetivo geral: compreender a importância da psicomotricidade para alcançar o desenvolvimento global da criança. Como objetivos específicos foram elaborados os seguintes:

- certificar como os sujeitos compreendem a importância da psicomotricidade na Educação Infantil;
- refletir os benefícios do desenvolvimento adequado da psicomotricidade na Educação Infantil junto ao trabalho dos professores;
- identificar se docentes com formação em pedagogia, que atuam na Educação Infantil, se sentem preparados para trabalhar a psicomotricidade em sua prática docente.

Ao fazer uma breve leitura a respeito da psicomotricidade, notei que era importantíssimo falar sobre esse assunto, porque abrange aspectos motor, afetivo e cognitivo para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. A Associação Brasileira de Psicomotricidade define a Psicomotricidade (ABP) como:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (ABP, 1999, online).

A psicomotricidade envolve o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade, do nascer à velhice. Devendo ser estimulado pela família nos seus primeiros movimentos e na escola quando passar a frequentar. Ela contribui, quando trabalhada adequadamente para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo (BUENO, 2014).

Os professores contam com um aliado importante e facilitador para despertar o conhecimento das crianças que é o lúdico. Para Batista (2006), as atividades lúdicas podem viabilizar valores como respeito, disciplina, humildade, entre outros que formam o ser enquanto cidadão social. E também estimular a curiosidade e a criatividade dos pequenos e desenvolver habilidades e competências.

Outro ponto a destacar é a responsabilidade da escola de detectar dificuldades no desenvolvimento das crianças (quando houver). “É na escola, que a psicomotricidade pode e deve assumir o papel preventivo, pois com professores preparados e um planejamento bem feito, a criança será estimulada adequadamente” (BATISTA, 2006, p.33).

A psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento do ser humano desde seu nascimento, contribuindo significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança. Para tal é necessário o estímulo adequado, lembrando que devemos respeitar o tempo de maturação de cada uma.

Esse estudo é relevante para o pedagogo porque vai auxiliar no seu trabalho de sala de aula e no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que estão na Educação Infantil. Como a Educação Infantil trabalha com o processo de desenvolvimento da criança e essa fase é de fundamental importância para crescimento integral e biopsicossocial devido a faixa etária em que se encontra o aluno, logo a psicomotricidade faz parte desse processo tão importante para a aprendizagem e desenvolvimento global. Além disso, faz-se necessário que o curso de Pedagogia ofereça mais informações sobre essa temática, que é de extrema importância para as crianças, pois só tive conhecimento dela quando fiz meu estágio na educação infantil.

É necessário que os pedagogos que atuam na educação infantil busquem formação continuada na área da psicomotricidade, pois assim desenvolverá um bom trabalho com as crianças no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos aspectos físico, motor, afetivo e cognitivo. Além da interação entre professor-aluno e aluno-aluno que é importante para a oralidade – saber escutar e saber falar quando for sua vez – respeitando o espaço do outro.

Um bom acompanhamento durante o processo de desenvolvimento na Educação Infantil previne ou até corrige futuras dificuldades. “A educação psicomotora deve ser praticada desde a tenra idade e conduzida com perseverança para prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas” (BATISTA, 2006, p. 70). O corpo e a mente devem ser trabalhados de maneira indissociáveis para que a criança alcance suas habilidades e expressões corporais.

Para se ter uma visão geral do trabalho, ele ficou assim organizado: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados, considerações finais e apêndices.

Na introdução está exposto à delimitação do tema, o objetivo geral e os específicos, a justificativa, o problema da pesquisa e a relevância científica. Em seguida o referencial trazendo as contribuições de autores como: Bueno (2014), Fonseca (2008), Paiva e Figueiredo (2017) e Ferronato (2006) em relação ao desenvolvimento da psicomotricidade

na educação infantil. Ainda no referencial, foram expandidos o conceito e os principais elementos da psicomotricidade, o desenvolvimento motor, e a psicomotricidade na atuação do professor da educação infantil.

Na metodologia está apresentada a coleta de dados, onde e como aconteceu além dos procedimentos éticos para tal. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada. A pesquisa se caracteriza como de campo, de natureza básica, com abordagem qualitativa e quanto ao objetivo explicativa. Na análise de dados encontra-se um diálogo com as professoras e autores trazendo os resultados da pesquisa. Em seguida, as considerações finais trazendo uma reflexão acerca do estudo e dos resultados obtidos com a pesquisa. Por fim, tem-se as referências que embasam teoricamente o trabalho e os apêndices que são: o roteiro da entrevista e o modelo do Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) que as entrevistadas assinaram.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Motricidade e psicomotricidade

Para compreender a psicomotricidade é necessário entender a diferença entre a abordagem motora e a abordagem psicomotora, como destaca Bueno (2014), ambas envolvem o movimento do corpo, a observação desse corpo em movimento possibilita a diferenciação dessas abordagens.

Quanto à abordagem motora, o autor destaca que a motricidade é o domínio do corpo, a movimentação propriamente dita e é fundamental na vida intelectual e no desenvolvimento global da criança.

Bueno (2014) destaca que o termo psicomotricidade surgiu no século XIX e suas primeiras pesquisas foram na linha da neurologia, com o objetivo de explicar disfunções no cérebro, aparentemente sem explicação. No início do século XX o neuropsiquiatra, Dupré iniciou suas pesquisas, considerando o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade.

Logo depois, Wallon em 1925 traz suas contribuições para a psicomotricidade apontando o movimento como a expressão do sujeito ao observar o desenvolvimento mental e motor da criança. Comparando a psicomotricidade as ciências que a originou. Ela é uma ciência nova que envolve o desenvolvimento global do sujeito, desde o seu nascimento. Na trajetória histórica dessa ciência, existem vários conceitos que tentam definir a psicomotricidade (FONSECA, 2008).

Para diluir um pouco os diversos conceitos existentes a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) procurou apresentar o conceito mais atual:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999, online).

Os estudos sobre psicomotricidade estão evoluindo com sua atuação prática, principalmente na área da educação. A psicomotricidade envolve os problemas motores e

afetivos associados à comunicação, ou seja, vai além da noção inicial de analisar a relação entre o atraso do desenvolvimento motor com o atraso intelectual.

No Brasil na década de 60 surge a psicomotricidade com técnicas reeducativas e com questionamentos a cerca de qual área ela pertencia, se a educação física, a psicologia, ao ensino especial, etc., mas foi na década de 70 que a psicomotricidade emergiu significativamente, com o avanço nos estudos e pesquisas a seu respeito (BUENO, 2014). Essa abordagem vem alcançando profissionais de diversas áreas como um componente adicional para a qualidade de vida e as relações sociais, considerando a diversidade humana existente (BUENO, 2014).

Segundo Paiva e Figueiredo (2017) na década de 70 alguns autores ainda defendiam que a psicomotricidade era uma reeducação terapêutica, pois seu trabalho se resumia a ajudar crianças com dificuldades em adapta-se ao ambiente escolar para que assim elas pudessem desenvolver suas aptidões (cognitiva, afetiva e motora). Com o avanço nos estudos sobre psicomotricidade se viu a necessidade do desenvolvimento motor nos anos iniciais de modo geral para prevenir futuras deficiências nesses aspectos. Conforme Paiva e Figueiredo (2017, p. 4) “A psicomotricidade é envolvida por aspectos cognitivos e motores, está atrelada com a psique e em desenvolvimento com a linguagem, cognição e afetividade”.

O desenvolvimento psico e motor contribui para o crescimento global do sujeito, desta forma a criança se comunica por meio do movimento, ou seja, a criança se expressa com o corpo e assim desenvolve o corpo no todo. Essa interação entre corpo, mente e sentimento acompanham a criança do nascer a velhice, (PAIVA; FIGUEIREDO, 2017). Por isso a necessidade do desenvolvimento da psicomotricidade adequada nos anos iniciais.

Embora seja necessário e urgente que os profissionais como pedagogos, por exemplo, assumam a responsabilidade de desenvolver adequadamente a psicomotricidade nas crianças nos anos iniciais, superar a fragmentação e perceber o sujeito em sua complexidade e totalidade, como enfatiza Bueno (2014). Os cursos de pedagogia devem englobar a compreensão do desenvolvimento da psicomotricidade e de como ele acontece na sala de aula, proporcionando aos futuros pedagogos noções básicas da ciência que une mente e movimento. Conforme Fonseca (2008) a psicomotricidade é um campo transdisciplinar que estuda as relações entre psico e motor, deixando a cargo de cada pedagogo procurar essa formação por conta própria.

## 2.2 Desenvolvimento psicomotor



Os oito primeiros anos são decisivos na formação do indivíduo, aponta Bueno (2014). A organização e o estímulo que esse sujeito está exposto nesse período interferem diretamente em seu desenvolvimento posterior. O autor ainda destaca que a interação da criança com o mundo acontece pelo movimento através de suas aptidões motoras, cognitivas e afetivas que são construídas por meio de estímulos e limitações impostas pelo meio e pelas pessoas com quem a criança convive, tornando assim, um ser único e social. O contato da criança com situações novas proporciona a ela autonomia do corpo e maturação socioemocional por meio da relação com o outro, com o espaço e com o objeto, fortalecendo e aprimorando o seu desenvolvimento global.

O desenvolvimento psicomotor é complexo, engloba o aspecto motor, afetivo, expressivo e intelectual e entre os seis ou oito anos atinge sua maturação. A psicomotricidade tem basicamente os seguintes objetivos: desenvolver um sujeito de comunicação, de criação, ágil e autônomo (BUENO, 2014).

A vertente motora explora os movimentos básicos como: postura e locomoção. Seguindo esse caminho se chega às condutas motoras mais complexas como corrida e saltos. Por isso a importância do desenvolvimento da percepção-motora (FONSECA, 2008).

O desenvolvimento perceptivo-motor adequado possibilita a criança noções do mundo que ela está inserida e a ineficácia desse desenvolvimento causa disfunções no processo de aprendizagem simbólica (leitura e escrita). As relações da criança com o espaço e tempo no período de interiorização dessas noções, além de ajudar no aprender é importante para que a criança associe objeto a situação e acontecimentos. Nota-se assim que a percepção, cognição e ação são indissociáveis no desenvolvimento motor. “O desenvolvimento motor torna-se crucial ao desenvolvimento perceptivo e cognitivo, exatamente porque participa na elaboração e na organização da estrutura funcional do cérebro” (FONSECA, 2008, p. 231). Com a organização e integração do desenvolvimento perceptivo-motor ocorre a maturação tornando possível o processo cognitivo de aprendizagens simbólicas, aprendizagens escolares.

Segundo Fonseca (2008) a motricidade é a aprendizagem base. É a primeira aprendizagem humana, de início são movimentos incondicionados, adquiridos ainda no período da gestação. A seguir serão apresentadas as diferenças entre padrão motor e generalização motora.

- Padrão motor está ligado a movimentos preciso, que exige controle, busca um resultado. Fonseca (2008) traz como exemplo, escrever um determinado tipo de letra.

- A generalização motora trata de movimentos globais e flexíveis permitindo ao sujeito a manipulação do mundo dos objetos de maneira que o mesmo se adapte. Portanto:

Uma generalização motora é um conjunto ou combinação versátil de padrões motores adaptados a situações-problema. A generalização motora não é, assim, mais do que a integração e a incorporação de padrões motores dentro de movimentos mais globais e complexos. A generalização motora corresponde, neste caso, portanto, à generalização intelectual, a qual, por sua vez, é constituída pela combinação dos conceitos contidos nas componentes superiores que caracterizam o pensamento. (FONSECA, 2008, p. 233).

O desenvolvimento global da criança depende do comportamento perceptivo-motor que inicia com movimentos simples até alcançar movimentos complexos (noção de corpo, espaço, tempo e o controle postural). “[...] todos os comportamentos, sejam reflexos, automáticos ou voluntários, são produzidos pela motricidade, que se concretiza e materializa através da contração muscular” (FONSECA, 2008, p. 231).

Para que a criança amplie esse comportamento, ela vai desenvolver uma aprendizagem que de início é difícil, mas aos poucos e com estímulos terá êxito, que é a adaptação ao meio, através da captação de informação que ela armazena e essas informações são generalizadas e sistematizadas para serem usadas em situações futuras. Ou seja, a criança desenvolve estratégias para manipular o maior número de informações do meio exterior.

### 2.3 A psicomotricidade e seus elementos

Conforme já foi explanado anteriormente, a psicomotricidade envolve movimentos e percepção. Os elementos básicos para seu desenvolvimento são: “esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal” (FERRONATTO, 2006, p. 53).

O esquema corporal segundo Ferronato (2006, p. 53) “é a tomada de consciência total do corpo, em consequência, a criança passa a indicar e em nomear as partes dele.” De maneira paulatina com o processo de desenvolvimento na troca de estímulo e resposta, que acontece no dia – a – dia, ressaltando que o estímulo do mundo e das pessoas com quem a criança interage, as experiências e vivências faz toda a diferença no avanço desse esquema. Por meio dessa interação a criança conhece seu corpo e o do outro.

Primeiro ela constrói a imagem corporal, nota-se quando a criança faz um desenho de si ou do outro, quando ela é capaz de ressaltar detalhes como baixo ou alto, gordo ou

magro. É perceptível a noção de imagem que ela possui. Depois ela adquire o conceito corporal, que consiste na tomada de consciência por parte da criança de seu corpo. Ela consegue nomear e falar a função de cada uma delas. Esse conceito está interligado ao conceito intelectual que, de acordo com Ferronato (2006) é o que construímos do nosso corpo, é uma aprendizagem consciente. Nessa fase a criança sabe a função das partes do corpo e sabe para que serve cada uma, reconhecendo-se nele.

Ainda conforme Ferronato (2006) a diferença entre esquema corporal, imagem e conceito corporal é por ser inconsciente e diferente em alguns momentos. O esquema regula a posição dos músculos, ou seja, a movimentação do corpo em situações diversas. A criança interage e conhece o mundo através da movimentação corporal, isso interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo e nas aquisições para conceitos ligados a alfabetização.

Lateralidade é o segundo elemento básico da psicomotricidade. Trata-se da dominância ou preferência por um dos lados, isso não significa que o outro seja descartado, pois ele da mesma forma deve desenvolver e executar as tarefas motoras, (FERRONATTO, 2006).

A lateralidade ocorre em três níveis: olho, pé e mão, pontua Ferronato (2006). Se a criança dominar os três níveis do lado direito chama-se destra homogênea. Se dominar os três do lado esquerdo chama-se canhota. Em casos raros tem criança que domina os dois lados com a mesma qualidade, chama-se ambidestra. E ainda os fenômenos chamados lateralidade cruzada, que ocorre quando a criança usa a mão esquerda e olho e pé direito ou outra combinação.

Durante o desenvolvimento e crescimento da criança sua lateralidade será definida. Acontece de maneira simples, a criança percebe de qual dos lados ela apresenta mais agilidade e força muscular. Frisando que os pais ou professores não devem determinar ou escolher pela criança. Eles devem proporcionar métodos para que ela mesma defina, deixando-as livres para escolherem o seu lado preferido. Ferronato (2006) ao desenvolver a lateralidade de forma natural e consciente a criança poderá não apresentar problemas de ordem cognitiva, motora e afetiva.

O terceiro elemento básico da psicomotricidade é a estruturação espacial é uma construção mental que a criança produz por meio de seus movimentos em relação aos objetos. Não é nato da criança, ela vai construindo conforme percebe a si no espaço e percebe os objetos em relação a si mesmos e por fim a relação dos objetos entre si. Observa e compara.

E por último, a orientação temporal, é a capacidade de situar-se a partir da sucessão de acontecimentos, tempo e ritmo (FERRONATTO, 2006). São noções abstratas e precisam de tempo para sua aquisição. Nessa etapa de orientação atemporal as crianças precisam aprender conceitos como: ordem, duração dos intervalos, quem terminou primeiro e quem terminou por último. As crianças percebem os acontecidos rápido, elas só demoram pra entender o tempo em que tal coisa aconteceu: se o fato ocorreu em um dia ou em uma hora.

Conforme Ferronato (2006) a psicomotricidade é a educação que através do movimento corporal alcança aquisições intelectuais, afetivas, motoras e sociais.

#### 2.4 Psicomotricidade: a atuação do professor na educação infantil

Como já foi supracitado, a psicomotricidade envolve o movimento do corpo da criança atuando na mente, portanto está ligada ao desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Nessa perspectiva a escola deve oferecer uma educação de qualidade que desenvolva adequadamente a psicomotricidade, esta que engloba o desenvolvimento da criança de modo geral. Respeitando a bagagem cultural e o tempo de maturação de cada criança (FERRONATTO, 2006).

Porém, os pais cobram e pressionam a escola para que seus filhos aprendam com urgência a ler e escrever. Parece estarem sempre em uma disputa: o filho de fulano tem a mesma idade que o meu e já sabe ler. Desconsiderando por completo a singularidade e o tempo de cada um. E a escola por sua vez, como Ferronato (2006) frisa, sufoca os alunos com conteúdos e atividades programáticas, assim tornando o desenvolvimento psicomotor ineficaz, ignorando as necessidades reais da criança. O objetivo primordial da escola é integrar o aluno a sociedade, mas como fazer isso se a escola não o prepara?

Levando em consideração que o professor é quem passa mais tempo com a criança. Ele deve procurar mecanismos que atendam as necessidades dos alunos, deve proporcionar atividades de aprendizagem que garantam o desenvolvimento psicomotor das crianças. Ferronato (2006) alerta que o objetivo do professor é desenvolver aspectos motor, afetivo, cognitivo e social, para isso requer preparação para tal função e desta forma a aprendizagem terá êxito, será completa e significativa. O professor deve está sempre atento às dificuldades apresentadas por alunos quanto à aprendizagem escolar (leitura e escrita) e promover a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade precisa ser praticada, e em especial com a educação física que trabalha com atividades como corridas, saltos e outros. Atividades que movimentam o

corpo. Enquanto na sala de aula o professor trabalha o movimento do corpo, a motricidade. Um trabalho conjunto com a finalidade de promover uma aprendizagem e desenvolvimento completo, global da criança. Ou seja, a interdisciplinaridade, de acordo com Ferronato (2006), atua na área da comunicação e expressão, habilidades conceituais, percepção e coordenação. A criança no seu processo de desenvolvimento seja físico, cognitivo ou mental precisa de orientações pedagógicas.

O desenvolvimento adequado na fase inicial previne problemas motor ou intelectual na fase adulta. Nessa fase é quando o corpo e a mente se encontram estruturados e amadurecidos. A educação psicomotora começa em casa com os pais e deve acompanhar a criança a partir do momento que chega à escola até níveis posteriores. Vai além de conteúdos cognitivos, envolve uma aprendizagem completa que parte do individual ao coletivo e vice-versa. Faz-se necessário a psicomotricidade na educação infantil, pois é por meio do desempenho global da criança que acontece a aprendizagem da leitura e escrita. Wrasse (2018) afirma que é preciso que o professor conheça os métodos de se trabalhar em sala de aula, pois assim saberá inovar, analisar e observar a realidade de seus alunos.

Por isso o professor deve desenvolver metodologias que enfatizem a aprendizagem formal e também a participação ativa. Nesse processo de ensino e aprendizagem é indispensável: jogos, ludicidade, atividades que exija autonomia das crianças entre outros. O professor também deve dispor de qualidades como a compreensão do desenvolvimento, a evolução da criança e suas fases e no espaço escolar proporcionar a aquisição de suas aptidões motoras, cognitivas e afetivas e fazer da psicomotricidade a aliada para esse objetivo. A psicomotricidade é fundamental no estímulo da criança, conforme o avanço do seu desenvolvimento, maior serão as chances dela conseguir captar informações do mundo em sua volta (WRASSE, 2018).

A família e a escola devem trabalhar juntas para compreender o processo de aprendizagem, levando em conta que cada ser é único e aprende de maneiras diferentes Wrasse (2018). O professor precisa trabalhar o desenvolvimento global da criança no coletivo, porém considerando suas singularidades e seu tempo próprio de maturação. Atividades psicomotoras ajudam a criança a conhecer a si e ao mundo onde está facilitando, assim, sua relação com o outro. Suas potencialidades são lapidadas em atividades simples. Além de contribuir na aprendizagem formal ajuda na autonomia e na construção de sua identidade.

Ensinar não é tarefa fácil, exercer a profissão de professor não é fácil. Exige competências e habilidades que sempre precisa de inovação. É uma tarefa que exige conhecimento e muita dedicação. “Os professores devem saber como ensinar, como manter o interesse dos alunos, como estabelecer um clima para aprendizagem. Amor e habilidade são ambos necessários, um sem o outro simplesmente não é o bastante” (BATISTA, 2006, p. 44).

Quando se fala em amor não é no sentido de romantizar a profissão, mas no sentido harmônico do fazer acontecer. A afetividade auxilia nas relações sociais e na construção de valores humanos. Batista (2006, p. 47) afirma que: “Para os professores conscientes de seu papel de protagonistas no processo educacional, trabalhar diariamente esses Valores faz uma diferença inigualável e se torna ferramenta indispensável que os enriquece pessoal e profissionalmente”. Embora não seja fácil, devemos mediar o conhecimento na perspectiva que podemos fazer a diferença e conscientes da importância do nosso trabalho diante da realidade social.

Nota-se a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança utilizando jogos e brincadeiras para a maturação física, mental e conseqüentemente na área da leitura e da escrita. “A psicomotricidade, atualmente, pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade” (ZIMPEL, 2010, p.16). O desenvolvimento da psicomotricidade é completo e traz benefícios para toda vida. “A partir dessa nova visão, a psicomotricidade surge como ferramenta a ser utilizada nas pré-escolas e escolas para facilitar o processo de ensino e da aprendizagem das crianças, inclusive no que se refere à alfabetização” (ZIMPEL, 2010, p.24).

O movimento é crucial para a motricidade. A princípio espontâneo e depois consciente, claro que o professor tem um papel fundamental nessa segunda fase. As atividades elaboradas e desenvolvidas são responsáveis pelo êxito. Zimpel (2010) destaca a importância da interdisciplinaridade. A junção do trabalho e do conhecimento dos professores e dos profissionais da saúde com o objetivo de melhorar a condição da aprendizagem da criança.

Zimpel (2010) pontua que o número de criança com dificuldades de aprendizagem (DA) tem aumentado consideravelmente, por isso se tornou um problema preocupante no sistema educacional levando a estudos aprofundados por autores como Fonseca (2008), por exemplo.

A principal característica da DA é interferir no desenvolvimento motor e cognitivo afetando diretamente a escrita e a leitura e, por vezes de acordo com a autora, a criança com dificuldade é taxada de incapaz ou preguiçosa. Nessa perspectiva, acaba ocultando outros fatores como os: sociais, culturais, estrutura familiar, relação interpessoal com o corpo docente, entre outros. Vários fatores estão ligados diretamente no desenvolvimento infantil.

[...] sendo importante a investigação tanto dos fatores centrados na criança quanto aqueles relacionados ao ambiente; juntos, estes fatores modificam e potencializam suas influências, trazendo consequências positivas e/ou negativas para o desenvolvimento infantil (ZIMPEL, 2010, p. 14).

Quanto à escola, cabe a responsabilidade de não culpar os alunos ou a família pelo seu fracasso escolar, mas procurar identificar as causas do seu mau desempenho e logo providenciar meios de ajudar na superação. Adotando metodologias especiais, acompanhamento profissional e especializado. Trabalhando sempre com o apoio familiar.

O conhecimento profundo sobre o que leva um aluno a apresentar DA é de extrema importância para que se possa intervir ativamente nestes fatores causais e preveni-la, não deixando que a criança sofra as consequências, não só escolares, mas também sociais do não aprendizado (ZIMPEL, 2010, p. 15).

A aprendizagem é constante em nossas vidas. Porém, é na pré-escola que o conhecimento deve ser desenvolvido em consonância com a psicomotricidade para alcançar sua complexidade. Como vimos, o movimento é a primeira linguagem do ser humano, é por meio dele que nos comunicamos desde o nascimento até o aparecimento da fala. E depois, ainda continuamos a usar o corpo para se comunicar através de gestos.

Pensando na necessidade de desenvolver a psicomotricidade na educação infantil é preciso que as universidades analisem a possibilidade de uma formação de professores com disciplinas pautadas nessa perspectiva. Com esse aparato o professor deve procurar mediar não só os conteúdos sistematizados e abstratos, mas de modo geral, desenvolver habilidades que futuramente a criança não seja prejudicada em algum aspecto da vida adulta. Pois, com essa lacuna na formação o professor precisa procurar uma formação continuada para que possa atender a necessidade da criança enquanto ser humano em processo de desenvolvimento.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, desenvolvi a metodologia e está descrito o passo a passo de como a pesquisa aconteceu. Enfatizando sua natureza, os objetivos escolhidos, sua abordagem, além do tipo de pesquisa, do local escolhido para sua realização e os sujeitos entrevistados. Destaco a importância desse capítulo para compreender o estudo em tela.

Como problema de pesquisa: como os professores de Educação Infantil desenvolvem habilidades psicomotoras com seus alunos? Para responder esse problema foi pensado no seguinte objetivo geral: compreender a importância da psicomotricidade para alcançar o desenvolvimento global da criança. Como objetivos específicos foram elaborados os seguintes: certificar como os sujeitos compreendem a importância da psicomotricidade na Educação Infantil; refletir os benefícios do desenvolvimento adequado da psicomotricidade na Educação Infantil junto ao trabalho dos professores e identificar se docentes com formação em pedagogia, que atuam na Educação Infantil, se sentem preparados para trabalhar a psicomotricidade em sua prática docente.

Como técnica de pesquisa foi realizada uma entrevista seguindo os procedimentos éticos da Resolução 510/2016 que garante anonimato, desistência caso queiram e respeito à diversidade de cultura, religião, gênero e etc. as entrevistadas. Sendo assim, para manter o anonimato das participantes do estudo, na análise dos dados as nomeei com nomes fictícios: uma foi denominada de Amora e a outra de Lu. Esses nomes foram escolhidos aleatoriamente, tendo por objetivo a não identificação dos participantes da pesquisa.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza básica (SEVERINO, 2007) tendo a finalidade de adquirir conhecimentos a respeito do tema escolhido, psicomotricidade. E esse novo conhecimento mais aprimorado pode ou não ser aplicado de imediato, dependendo da natureza da pesquisa realizada, que não é o caso dessa. Essa é uma pesquisa de campo. Na pesquisa de campo “A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007. p. 123).

Quanto aos objetivos definidos a mesma se caracteriza também por ser uma abordagem qualitativa, onde os dados são de caráter descritivo e explicativo coletados em ambiente natural tendo o próprio pesquisador como instrumento da pesquisa (LUDKE e



ANDRÉ, 1986). E explicativa porque “[...] além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, [...]” (SEVERINO, 2007. p. 123).

A pesquisa foi realizada com base em materiais de autores que estudam a psicomotricidade e com apoio da análise de entrevistas cedida por duas professoras graduadas em pedagogia que atuam na área.

### 3.2 Sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada com duas professoras da Educação Infantil, cuja pretensão é compreender como a psicomotricidade contribui para alcançar o desenvolvimento global da criança e de entender através de suas perspectivas as possíveis dificuldades que a criança enfrenta quando esse objetivo não é alcançado. A pesquisa não teve uma escola ou local definido para se desenvolver. Apenas buscou a percepção das participantes a respeito do tema. A seguir traçamos o perfil das entrevistadas:

- A professora Amora tem 38 anos. É graduada em pedagogia e letras possui pós-graduação e especialização em gestão escolar. Trabalha na educação há 9 anos, desses, 2 anos na Educação Infantil.

- A professora Lu tem 28 anos. É graduada em pedagogia, não possui pós-graduação e atua com a Educação Infantil há 9 anos. Ambas trabalham em escolas públicas.

### 3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

A técnica utilizada para enriquecer a pesquisa é uma entrevista semiestruturada, contendo oito questões, produzidas de acordo com os estudos realizados para a elaboração do referencial teórico. “[...] a entrevista representa um dos instrumentos básicos para coleta de dados” (LUDKE e ANDRÉ, 1986. p. 33).

A entrevista foi aplicada a duas professoras graduadas em pedagogia que atuam na Educação Infantil. As perguntas foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa (Ver apêndice I) que conseqüentemente ajudou a responder à questão problema. Terão uma linguagem simples e clara com o intuito de facilitar a compreensão da pessoa entrevistada. É preciso se manter neutro durante a entrevista para não interferir nas respostas e ouvir as entrevistadas com a devida atenção para que elas se sintam seguras e confiáveis (LUDKE e ANDRÉ, 1986.).

[...] o entrevistador tem que desenvolver uma grande capacidade de ouvir atentamente e de estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado. Essa estimulação não deve, entretanto, forçar o rumo das respostas para determinada direção. Deve apenas garantir um clima de confiança, para que o informante se sinta à vontade para se expressar livremente. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 35).

Primeiro, as entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que informa aos sujeitos, o tema, os objetivos, a justificativa da pesquisa e esclarece os riscos, os benefícios, os mecanismos que minimizam esses riscos e também o direito de desistência da entrevista.

Para coleta de dados foi escolhido o procedimento entrevista pela relação que é proporcionada entre entrevistador (a) e entrevistado (a), segundo Barros (2007, p 107) “o entrevistador tem oportunidade de observar atitudes, reações e condutas durante a entrevista”. É preciso que o entrevistador se prepare antes para evitar perda de tempo para ambas as partes, além de manter a postura para evitar o risco de interferir mesmo que indiretamente na resposta da entrevistada e focar no conhecimento que o mesmo tem a lhe oferecer e também manter uma relação harmônica e profissional. Devido ao momento pandêmico a entrevista aconteceu remotamente através da plataforma do Google Meet (entrevista com Professora Amora Link: <https://meet.google.com/wcs-fddc-opu>; entrevista com Professora Lu: Link: <https://meet.google.com/hwh-oknr-njf>).

No capítulo seguinte, apresentaremos a análise dos dados coletados e as contribuições das professoras, participantes da pesquisa, acerca das reflexões da temática em estudo.

### 3.4 Procedimentos éticos

Atendendo aos procedimentos éticos, conforme a Resolução n. 510/2016, os sujeitos entrevistados estavam cientes que podiam desistir a qualquer momento de responder as perguntas ou mesmo que isso já tenha acontecido, pode optar por não continuar. As entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido lhes assegurando alguns direitos.

Dentre esses direitos, conforme a Resolução n. 510 (BRASIL, 2016) é assegurado a todos o anonimato e o respeito aos valores sociais, religiosos e a diversidade. O Art. 7<sup>o</sup> do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido afirma que “O pesquisador deverá assegurar espaço para que o participante possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de

pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento, respeitando sua cultura.” No Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, contém alguns esclarecimentos como: objetivos, justificativa, tema, nome do pesquisador e do coordenador da pesquisa e os métodos que serão utilizados para sua realização (Ver apêndice II).

#### 4 DIALOGANDO E REFLETINDO COM AS PROFESSORAS

A coleta de dados se deu através de uma entrevista semiestruturada contendo oito questões. A mesma foi realizada pela plataforma do Google Meet, com duas professoras que atuam na educação infantil, ambas são graduadas em licenciatura em Pedagogia.

Com base nos estudos realizados da temática da pesquisa e das considerações das professoras entrevistadas, evidenciamos como a psicomotricidade é fundamental no desenvolvimento global da criança. Para Wrasse (2018 p. 170) “a psicomotricidade é fundamental para os estímulos da criança, obtendo uma melhora em seu desenvolvimento, onde a cada fase que a criança passa sem dificuldades, torna-se matura para assimilar as informações”.

Conforme Wrasse (2018, p. 170) “A psicomotricidade é entendida como o desenvolvimento e coordenação motora do corpo, sendo que a força, agilidade e a velocidade são essenciais para desenvolvimento psicomotor”. Assim fica evidente a importância do desenvolvimento adequado da psicomotricidade na educação infantil, tanto no aspecto da aprendizagem como no aspecto físico, motor e afetivo para ao longo da vida.

De acordo com o resultado das entrevistas realizadas com as duas professoras da rede pública, sobre o que elas entendem por psicomotricidade, demonstraram conhecer sobre o assunto. A professora Amora (2022) entende que psicomotricidade é “uma prática pedagógica e também psicológica que a gente trabalha com as crianças a parte motora física cognitiva e afetiva para que estimule a aprendizagem e o desenvolvimento dessas crianças”. Para a professora Lu (2022) psicomotricidade é:

[...] o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento social, desenvolvimento psicomotor. Trabalhando tudo isso, está trabalhando a psicomotricidade, então o que é a psicomotricidade? é essa preocupação de trabalhar a criança de uma forma integral e não só o cognitivo, e não só leitura e escrita logo na educação infantil. Na educação infantil é o momento de ser trabalhado a criança de uma forma geral [...]

As professoras Amora e Lu, entendem a psicomotricidade como a base do desenvolvimento integral da criança, sendo necessário na fase inicial escolar. As professoras deixam nítido que é um trabalho que vai além da sala de aula. Envolve o aspecto social e afetivo das crianças. A psicomotricidade entende o desenvolvimento global do indivíduo como fases indissociáveis.

A professora Lu enfatiza que os pais por muitas vezes não entendem o brincar como necessário no processo de aprendizagem, deduzindo que aquela prática é apenas para “passar o tempo” ou “mesmo enrolação da professora”. De acordo com Silva:

É preciso entender a psicomotricidade, sua importância na escola e vida não só por parte dos professores, mas, também para os pais das crianças, para que eles possam entender que as atividades psicomotoras podem ajudar no desenvolvimento social, intelectual e físico da criança, consigo mesma e com o meio em que ela está inserida. (SILVA, 2015, p. 7).

Quando perguntado as professoras qual a importância da psicomotricidade para seu trabalho. Responderam:

De extrema importância, porque através da psicomotricidade que a gente utiliza tanto em sala de aula como também em atividades direcionadas para casa para trabalhar com a família, que a criança ela é estimulada psicologicamente através dos movimentos para que o aprendizado ocorra como também desenvolvimento integral dela durante esse processo. (PROFESSORA AMORA, 2022).

A psicomotricidade apresenta uma grande importância para mim, é fundamental na educação infantil trabalhar essas atividades psicomotor. Trabalhar psicomotricidade na educação infantil chega a ser um objetivo geral e por isso é tão importante as brincadeiras, atividades lúdicas na educação infantil porque visa exatamente isso, esse desenvolvimento de forma integral da criança. (PROFESSORA LU, 2022).

Conforme a fala das professoras, a psicomotricidade é importante na atuação do professor da educação infantil. Tendo em vista o que foi apresentado, a primeira fase escolar da criança é o alicerce do desenvolvimento amplo da mesma, onde a base é a psicomotricidade que abrange todos os aspectos, físico, cognitivo, afetivo e social.

Na questão sobre o uso de atividades de psicomotricidade as professoras Amora e Lu, disseram que trabalham diariamente com atividades que envolvem a psicomotricidade, com intuito de promover a aprendizagem cognitiva e motora das crianças, condizente com as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades tanto são realizadas na sala de aula como também em casa com ajuda de familiares. Citaram alguns exemplos como: brincadeiras, atividades com música, com tinta guache, desenhos, jogos de encaixe, de empilhar, andando em zigue zague por cima de corda, entre outras.

E as práticas dessas atividades psicomotores na infância auxiliam não só no desenvolvimento como também na prevenção de diversas alterações ou dificuldades que elas poderiam vir a ter. Salienta-se ainda que a maioria das dificuldades da aprendizagem infantil está diretamente relacionada a

falta de estímulos psicomotores corretos, o que conseqüentemente gera alguns prejuízos de dispraxia e entre outros problemas ou malefícios que venham a ocasionar um déficit nas ações psicomotoras. (LIMA; OLIVEIRA E ARAÚJO, 2022, p. 222).

Na questão sobre os benefícios de trabalhar a psicomotricidade, elas afirmam que só tem pontos positivos. Pois trabalhar a psicomotricidade na criança estimula sua aprendizagem cognitiva, além de ser de certa forma divertida para a criança contribuindo para uma interação proveitosa.

É no ambiente escolar que as crianças chegam para se desenvolver, sendo um lugar onde os professores necessitam estar muito atentos, também é neste local que muitos pais jogam total responsabilidade nos educadores, sendo que eles são condutores da aprendizagem, pois através da observação, análise e da percepção vão em busca de novas técnicas e metodologias para que as crianças possam desenvolver a sua aprendizagem. (WRASSE, 2018, p. 173).

A professora Amora frisa que um dos benefícios de trabalhar a psicomotricidade é que “na parte física trabalha muito o equilíbrio, autonomia da criança, tudo que ela precisa para se desenvolver” (2022). Ainda sobre essa questão, a professora Lu, traz que um dos direitos da criança que é previsto pela BNCC é o brincar. E para ela uma forma de desenvolver bem a motricidade nas crianças é por meio do brincar. “A psicomotricidade ela proporciona a criança várias possibilidades de se desenvolver, de desenvolver seus movimentos e o principal, a psicomotricidade traz para criança uma diversão” (PROFESSORA LU, 2022). Dessa forma, o aprender torna-se prazeroso para criança. E podemos perceber como o lúdico é um aliado do professor nesse processo de ensino e aprendizagem. É um processo lento, tendo em vista que nessa fase de educação infantil o objetivo maior é a interação e o desenvolvimento de habilidades motoras e físicas dos pequenos, não obrigatoriamente a leitura e a escrita.

Na quinta pergunta: você trabalha a interdisciplinaridade com motricidade na sala de aula? a resposta das professoras foi, sim. A professora Amora, afirma ser importante trabalhar com coisas/situações do cotidiano das crianças, pois facilita a compreensão. Ela traz como exemplo trabalhar movimento com a contação de história adaptada na área da linguagem.

A professora Lu, enfatiza que na educação infantil por não ter disciplinas, e sim campos de experiência. Ela está sempre trabalhando a interdisciplinaridade com as crianças.

Com a mesma atividade dar pra trabalhar o campo da linguagem e da matemática. Como exemplo ela trouxe que dá pra trabalhar o campo de experiência corpo, gesto e movimento (música) com quantidade na mesma atividade.

Em consonância com a fala das professoras, na educação infantil a interdisciplinaridade faz parte da rotina. Qualquer atividade realizada envolve os diversos campos de experiência. E assim, não são necessárias diversas atividades em uma aula para desenvolver habilidades na criança. Uma atividade bem explorada é suficiente. Muitas atividades podem ocasionar um desgaste físico (no professor e na criança) e pouco êxito do que foi planejado, nos objetivos desejados.

Na sexta pergunta: Em sua opinião, o curso de pedagogia prepara os seus discentes para atuar na educação infantil e desenvolver adequadamente o processo de aprendizagem nas crianças em sua globalidade? Explique.

Eu não digo que prepara, mas ele norteia, ele abre um leque, ele abre janelas, ele encaminha para quem quer seguir a área da pedagogia, da atuação pedagógica. Ele sim, ele mostra os meios e vai de cada profissional, de acordo com o que pretende seguir procurar mais conhecimento e algo que seja de acordo com o que ele deseja, mas ele abre caminho, dá uma base, um alicerce (PROFESSORA AMORA, 2022).

Não. Na verdade, eu acredito que nenhum curso vai preparar um estudante para atuar em etapa A ou em etapa B. O curso em si, na minha opinião, ele apresenta vários caminhos. Um desses caminhos é a educação infantil, mas existem outros caminhos: pedagogia hospitalar, ensino fundamental e tantos outros. Eu escolhi esse caminho de educação infantil e eu me esforço todos os dias para me preparar e realizar esse trabalho da melhor forma, então essa preparação acredito que cabe a mim. O curso foi uma base, ele apresentou para mim vários caminhos, mas essa preparação é responsabilidade minha, até porque tudo se atualiza todos os dias (PROFESSORA LU, 2022).

É importante destacar o que foi dito pela professora Lu, que do seu ponto de vista não existe curso que prepare um sujeito para qualquer que seja a profissão, apenas serve como alicerce, considerando que as metodologias, as exigências de ensino estão sempre se renovando, se refazendo.

É evidente que o professor deve está sempre se reinventando na sua prática. As escolas e secretarias oferecem formação continuada, mas cabe ao professor agregar ao seu currículo, buscar metodologias inovadoras com intuito de melhor desenvolver as habilidades físicas, motoras e cognitivas da criança.

Analisa-se que na Educação Infantil o educador necessita ter capacitação do que deve ser trabalhado em cada fase, para que obtenha bons resultados. Especialmente utilizar-se de métodos diferenciados, criativos e lúdicos, que cativa a criança para a construção do conhecimento, estimulando e elogiando a cada atividade realizada, para que as mesmas possam vir a superar quaisquer dificuldades. (WRASSE, 2018, p. 175).

O autor enfatiza a importância da ludicidade na educação infantil como ferramenta de envolver a criança na construção do conhecimento, das aptidões que requer estímulos. Para alcançar o êxito é fundamental que o mediador esteja preparado, aberto as infinitas possibilidades.

Na sétima questão: como você, enquanto pedagoga desenvolve a psicomotricidade no processo de aprendizagem nas crianças. Ambas responderam que desenvolve através de atividades lúdicas.

Eu utilizo muito a ludicidade. Eu acho que a ludicidade e a psicomotricidade elas andam juntas, contribui bastante positivamente para que a criança aprenda. A ludicidade: jogos, brincadeiras, música contação, tudo que a gente utiliza de atividade durante a aula na sala de aula sempre de acordo com a realidade de cada criança. Não deixando o conhecimento trazido de casa de lado, é um aliado esse conhecimento (PROFESSORA AMORA, 2022).

O final da fala da professora Amora, é interessante, pois ela destaca que o conhecimento prévio da criança, a bagagem que ela traz de casa é um aliado no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Como a criança fica parte do tempo em casa e outra parte na escola, então ambos os espaços devem trabalhar em harmonia para que a criança se desenvolva de maneira completa e respeitando seu tempo de maturação e singularidade.

O desenvolvimento das crianças não acontece de forma generalizada, e é nesse ponto que o professor precisa ter conhecimentos atuais e específicos para saber como prosseguir em casos que não apresente evolução ou regressão. Ou aplicar uma metodologia diferente com aquelas crianças que demonstram pouco desempenho na aprendizagem.

Como supracitada, a ludicidade tem uma função fundamental na fase da educação infantil. É um instrumento que facilita a interação da criança despertando o gosto pela aprendizagem. “A criança ao brincar desenvolve funções que estão relacionadas, ao afeto, linguagem, percepção, representação, memória e motricidade” (PAIVA; FIGUEIREDO, 2017. p. 5). Ainda sobre brincadeiras como aliada na prática pedagógica, Wrasse (2018, p. 170) nos traz que “Assim as atividades de recreação realizadas com as crianças que iniciam sua vida escolar, o movimento irá cooperar para melhorar suas habilidades”.



Embora ainda exista muito preconceito por parte da família em relação ao brincar durante as aulas na educação infantil. Se houvesse mais compromisso das famílias com a escola e com a aprendizagem dos pequenos essa visão distorcida já teria sido anulada. É notória a falta de conhecimento dos muitos benefícios que as atividades que envolvem jogos, brincadeiras, música e etc., trazem para criança.

Na oitava pergunta, em sua opinião em que o desenvolvimento psicomotor pode atrapalhar o desenvolvimento cognitivo e motor da criança? Explique.

As duas professoras afirmaram que o desenvolvimento psicomotor não atrapalha em nada, pelo contrário, é benéfico. A professora Amora certifica (2022): “não vejo como atrapalhar. Vejo como algo que contribui positivamente, algo que auxilia, que possibilita a aprendizagem da criança. Através da psicomotricidade é que a criança consegue se desenvolver integralmente, não só dentro da escola, mas pra vida”.

O não desenvolvimento psicomotor ele pode estar atrapalhando quando a criança chega na etapa de aprender a escrever, porque se ela não conseguir desenvolver essa psicomotricidade ela vai ter dificuldade na hora de aprender a ler, captar as questões da leitura e escrever. Ela vai precisar ter um desenvolvimento da mão para conseguir desenvolver a escrita, então acredito que se a criança não conseguir desenvolver essas habilidades na educação infantil, ela terá, com certeza, dificuldades nas etapas seguintes (PROFESSORA LU, 2022).

Quando a criança tem dificuldades cognitivas, motoras, afetivas durante o processo de educação infantil e não corrigidas cedo, ela terá dificuldades ao longo da vida. Por isso a importância do desenvolvimento da psicomotricidade nas crianças. A necessidade de reparar possíveis falhas ainda na infância. Nota-se o papel da escola e do professor em analisar o desempenho das crianças durante a realização das atividades, sejam elas físicas ou cognitivas, seja no desempenho motor ou intelectual.

Podemos concluir com a análise que a aprendizagem, a motricidade, a afetividade e a percepção acontecem a partir de atividades que desenvolva a psicomotricidade das crianças. Pois a mesma é primordial no desenvolvimento integral para não sofrer com inaptidões de habilidades na vida adulta.

A seguir, apresentamos nossas considerações finais, e fica a reflexão da importância do desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo intitulado de “A psicomotricidade na educação infantil na perspectiva de pedagogas da escola pública” me proporcionou conhecer esse desenvolvimento de forma mais acentuada, e me mostrou também que embora o termo não seja utilizado constantemente pelas pedagogas em sua prática docente, elas conhecem e sabem como promover o desenvolvimento psicomotor.

A psicomotricidade é fundamental na educação infantil, pois ela traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento completo da criança. Considerando que o pedagogo deve ter a ludicidade como instrumento principal na sua prática.

Uma vez que a criança apresente dificuldades na aprendizagem, diante disso, o pedagogo com seu olhar atento deve usar atividades lúdicas, jogos e brincadeira para corrigir essa falha, pois a função do brincar está ligada ao desenvolvimento da aprendizagem de maneira prazerosa e instigante. Em casos mais sérios procurar profissionais especializados.

Ao analisar os estudos apresentados, destacamos a importância da formação e do compromisso do pedagogo que atua na educação infantil. Considerando que este pode evitar prejuízos futuro, nos aspectos cognitivo, motor e afetivo do sujeito. Tendo em vista que essas habilidades são desenvolvidas quando a criança inicia sua vida escolar e se estendendo por toda vida, sendo que na fase adulta esse crescimento adquire a maturação das aptidões.

De acordo com a fala das entrevistadas, elas desenvolvem a psicomotricidade em sua prática docente, embora o curso não as tenha preparado para tal, mas ofereceu noções básicas. As pedagogas entrevistadas trabalham com as crianças a ludicidade em harmonia com a psicomotricidade de forma adequada. Pois esta por sua vez, contribui para o desenrolamento da aprendizagem, da interação da criança com o mundo que ela vive e do aspecto físico. Quando trabalha esse desenvolvimento de forma interdisciplinar a criança tem mais chances de um crescimento eficaz e sem falhas na vida adulta.

Por fim, alcancei os objetivos propostos nesse estudo, que foram: objetivo geral compreender a importância da psicomotricidade para alcançar o desenvolvimento global da criança. E os objetivos específicos foram: certificar como os sujeitos compreendem a importância da psicomotricidade na Educação Infantil; refletir os benefícios do desenvolvimento adequado da psicomotricidade na Educação Infantil junto ao trabalho dos professores e identificar se docentes com formação em pedagogia, que atuam na Educação Infantil, se sentem preparados para trabalhar a psicomotricidade em sua prática docente.

As professoras frisaram essa falha, mas na prática docente elas trabalham habilidades psicomotoras, pois a educação infantil é responsável pelo desenvolvimento integral da criança, e a Ciência que auxilia esse desenvolvimento é a psicomotricidade. Como já mencionei, eu conheci esse termo no período de estágio na educação infantil e logo me despertou a curiosidade de saber na prática como esse desenvolvimento psicomotor acontecia.

É preciso reconhecer que nem todos os professores da educação infantil têm esse compromisso de desenvolver adequadamente a psicomotricidade nas crianças. Ignora aquelas que apresentam dificuldades ou atraso (comparada ao restante da turma) no desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo. Porém aqueles professores que se dedicam a profissão e realizam esse trabalho com compromisso e responsabilidade faz toda diferença na vida da criança, pois o desenvolvimento da psicomotricidade nessa fase inicial da escola delimita o desenrolar da criança até sua vida adulta.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Renan; CUNHA, Isaías dos Santos da; MELO, Hugo Levy da Silva de. A psicomotricidade enquanto instrumentalização no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. **Educação e linguagem**, São Paulo, ano 7, n. 2. p. 01-12, mai./ago. 2020.
- Associação Brasileira de Psicomotricidade. 1999. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 26 maio 2021.
- BATISTA, Sandra Silva. **Psicomotricidade: reflexos no ensino e aprendizagem**. 2006. TCC (graduação em pedagogia) - Faculdade de Ciências da Educação, Brasília, 2006.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/psicomotricidade-teoria-e-pratica-jocian-machado-bueno-1fcabqaaqbaj/baixar-ebook> Acesso em: 26 abr. 2021.
- FERRONATTO, Sonia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação**. 2006. Dissertação (mestrado em educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LIMA, Gleci Mar Machado de; OLIVEIRA, Luana Gabrielle Souza de e ARAÚJO, Marlon Campos de. A influência da psicomotricidade na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Científica do UniRios**, p. 215-233, 2022. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2022/33/a\\_influencia\\_da\\_psicomotricidade\\_na\\_aprendizagem\\_e\\_no\\_desenvolvimento\\_infantil.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2022/33/a_influencia_da_psicomotricidade_na_aprendizagem_e_no_desenvolvimento_infantil.pdf). Acesso em: 16 jul. 2022.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PAIVA, Rayane; FIGUEIREDO, Pâmela Buzanello. Importância da psicomotricidade na educação infantil: o brincar como forma de aprendizado e desenvolvimento. **UniPaulistana**, São Paulo, p. 01-06, out. 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Aline de Sousa. **Psicomotricidade: uma perspectiva psicopedagógica no desenvolvimento de crianças pequenas na escola**. 2015. TCC (bacharelado em psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

WRASSE, Carlos Laércio. A psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 09, n. 24, p. 169-183, set./dez. 2018.

ZIMPEL, Sandra Adriana. **Efeito de Um Programa Educativo Sobre Psicomotricidade no Conhecimento dos Professores e no Desempenho Psicomotor dos Alunos**. 2010. (mestrado em ciências da saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010

## **APÊNDICES**



## APÊNDICE I – ENTREVISTA

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:.....  
 Idade:.....Sexo: ( ) feminino ( ) masculino  
 Formação: ( ) Graduação ( ) pós-graduação  
 Tempo de serviço na Educação Infantil?.....  
 Vínculo empregatício?.....

- 1 - O que você entende por psicomotricidade.
- 2 - Qual a importância da psicomotricidade para seu trabalho?
- 3 - Você faz uso de atividades de Psicomotricidade na sua sala de aula? Poderia dar alguns exemplos de atividades?
- 4 - Quais os benefícios de se trabalhar com a psicomotricidade?
- 5 - Você trabalha interdisciplinarmente com a motricidade em sua sala de aula?
- 6 - Em sua opinião, o curso de pedagogia prepara os seus discentes para atuar na educação infantil e desenvolver adequadamente o processo de aprendizagem nas crianças em sua globalidade? Explique.
- 7 - Como você, enquanto pedagoga desenvolve a psicomotricidade no processo de aprendizagem nas crianças?
- 8 - Em sua opinião em que o desenvolvimento psicomotor pode atrapalhar o desenvolvimento cognitivo e motor da criança? Explique.



## **APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo **A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE PEDAGOGAS DA ESCOLA PÚBLICA**, coordenado pela professora **DRA. NOZANGELA MARIA ROLIM DANTAS** e a discente **MARICELIA DA SILVA PEDRO** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo identificar se docentes com formação em pedagogia, que atuam na Educação Infantil, se sentem preparados para trabalhar a psicomotricidade em sua prática docente. E se faz necessário, **POIS INVESTIGAR SOBRE A PSICOMOTRICIDADE É FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimento (s): **UMA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **POSSÍVEL CONSTRANGIMENTO OU DESCONFORTO CAUSADO POR ALGUMA PERGUNTA, FALHA ÉTICA COMO DESRESPEITO AOS VALORES SOCIAIS OU RELIGIOSOS, QUEBRA DE SIGILO E INVASÃO DE PRIVACIDADE**. Para minimizar esse tipo de eventualidade, **COMO MECANISMO DE RELAXAMENTO PARA A ENTREVISTADA NO MOMENTO DA PESQUISA É IMPORTANTE QUE POSSAM FICAR À VONTADE, TANTO PARA DESISTIR DA ENTREVISTA COMO PARA RESPONDER SEM PRESSÃO, EM UM LOCAL QUE SE SINTA CONFORTÁVEL, EM UM HORÁRIO FAVORÁVEL PARA AMBAS AS PARTES E PODERÁ LER AS PERGUNTAS ESTRUTURADAS UM MOMENTO ANTES DE DÁ INÍCIO A ENTREVISTA E PENSAR UM POUCO. EM RELAÇÃO AO ANONIMATO, APENAS O PESQUISADOR E O COORDENADOR DA**



**PESQUISA TERÃO ACESSO AOS DADOS. SEUS VALORES SOCIAIS OU RELIGIOSOS SERÃO RESPEITADOS.** Quanto aos benefícios da pesquisa serão: **CONTRIBUIR PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, ALÉM DE AJUDAR NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO PESQUISADOR.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário (a).

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a professora orientadora **NOZANGELA MARIA ROLIM DANTAS**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** Nozângela Maria Rolim Dantas

**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande

**Endereço Profissional:** Rua Sergio Moreira de Figueiredo s/n- Casas Populares

**E-mail:** nozangela@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**

---

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

---

Nome e assinatura do responsável pelo estudo